



Observatório de Política Exterior do Brasil

– Informe de Política Externa Brasileira –

Nº 356

06/07/12 a 12/07/12¹

Apresentação:

O Observatório de Política Externa Brasileira (OPEB) é um projeto de informação semanal executado pelo Grupo de Estudos de Defesa e Segurança Internacional (GEDES), do Centro de Estudos Latino-americanos (CELA) da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), *campus* de Franca.

Em 2009, o OPEB ganhou prêmio de melhor projeto de extensão na área das Humanidades no V Congresso de Extensão Universitária da UNESP e em 2011 ficou em 3º lugar na sexta versão do mesmo congresso.

O informe é uma resenha a respeito das notícias que têm por tema central a política externa brasileira e que foram veiculadas nos periódicos: *Folha de S. Paulo*, *O Estado de S. Paulo* e *Correio Braziliense*.

Equipe de redação e revisão:

Coordenação: Profa. Dra. Suzeley Kalil Mathias;

Graduandos em Relações Internacionais: Analice Pinto Braga, Giovanna Ayres Arantes de Paiva, Henrique Neto Santos, Laís Siqueira Ribeiro Cavalcante, Lívia Peres Milani, Natália Ruani Jorge do Prado, Thássia Pedrina Bollis.

¹ Nos dias 06 e 09 de julho, não houve notícias de Política Externa Brasileira.



Observatório de Política Exterior do Brasil

Brasil e China estão negociando renovação de programa de cooperação

Paralelamente às reuniões da Conferência das Nações Unidas para o Desenvolvimento Sustentável (Rio+20), a presidente brasileira, Dilma Rousseff, e seu homólogo chinês, Wen Jiabao, começaram a negociar a renovação do programa bilateral de cooperação espacial. Posteriormente, o ministro brasileiro da Ciência e Tecnologia, Marco Antonio Raupp, visitou Pequim com a finalidade de dar continuidade às negociações e envidar esforços para que os próximos lançamentos de satélite do programa atual sejam feitos na data prevista. A comitiva brasileira liderada por Raupp também participou de reuniões para implementação de centros binacionais de biotecnologia, nanotecnologia e satélites meteorológicos e discutiu a implantação do programa Ciência sem Fronteiras para a China. Ademais, na Embaixada do Brasil em Pequim, Raupp declarou que a parceria com a China é importante porque este país está crescendo (Folha de S. Paulo – Ciência + Saúde – 07/07/2012).

Marinha do Brasil fez declarações sobre a situação no Líbano

No dia 7 de julho, no Rio de Janeiro, a fragata União, liderada pelo comandante Ricardo Gomes, retornou do Líbano após seis meses de monitoramento conjunto com outros seis países. A fragata objetivou evitar a entrada de armas ilegais no país, que faz fronteira com a Síria e com Israel. A missão de patrulhamento interceptou carregamentos de armas, os quais seriam destinados ao Exército da Síria Livre, de oposição ao governo do ditador sírio Bashar al-Assad. O vice-almirante da Marinha brasileira e ex-comandante-geral da Força-Tarefa Marítima da Força Interina das Nações Unidas no Líbano (Unifil), Luiz Henrique Caroli, recebeu a fragata União e afirmou que a situação no Líbano dá mostras de que pode chegar ao mesmo patamar da Síria, visto que há uma grande quantidade de grupos favoráveis ao governo de Assad. Gomes, por sua vez, explicou que a tensão vivenciada pelo Líbano deve-se principalmente ao apoio de grupos como o xiita Hezbollah ao governo sírio (Folha de S. Paulo – Mundo – 08/07/2012).

Amorim criticou possível base militar no Paraguai

No dia 9 de julho, no Rio de Janeiro, o ministro da Defesa, Celso Amorim, criticou a possível instalação de uma base militar dos Estados Unidos no Paraguai. O depoimento foi proferido em resposta ao presidente da Comissão de Defesa da Câmara dos Deputados do Paraguai, José López Chávez, que mencionou a chance de uma base estadunidense no Chaco. Ademais, Amorim qualificou a possibilidade como esdrúxula e que, caso se concretizasse, resultaria no isolamento do Paraguai e, por isso, o ministro não acredita em sua efetivação (O Estado de S. Paulo – Internacional – 10/07/2012).



Observatório de Política Exterior do Brasil

Brasil participou de reunião da OEA sobre a situação no Paraguai

No dia 10 de julho, em Washington, nos Estados Unidos, a delegação brasileira participou da reunião da Organização dos Estados Americanos (OEA) na qual foi apresentado o relatório da missão enviada ao Paraguai. Tal missão teve por objetivo obter informações sobre o processo de impeachment do ex-presidente paraguaio, Fernando Lugo. Na ocasião, o Brasil mostrou-se cauteloso e defendeu a análise do relatório da missão antes de emitir uma posição sobre esse. O chefe interino da missão brasileira no órgão, Breno Dias da Costa, reiterou ter havido uma ruptura da ordem democrática paraguaia e afirmou que as opiniões do secretário-geral da OEA, José Miguel Insulza, o qual se opôs à aplicação de sanções contra o Paraguai e sugeriu uma nova missão com o objetivo de acompanhar os preparativos para as eleições presidenciais no país, também serão avaliadas. A maioria dos países da organização pediu mais tempo para examinar o relatório e uma nova reunião foi marcada para o dia 18, a fim de debater eventuais punições ao Paraguai. Ao final do encontro, os países membros da OEA decidiram adiar a deliberação sobre a situação paraguaia na instituição (Correio Braziliense – Mundo – 11/07/2012; Folha de S. Paulo – Mundo – 11/07/2012; O Estado de S. Paulo – Internacional – 11/07/2012).

Antonio Patriota declarou preocupação do Brasil com a crise síria

O ministro das Relações Exteriores, Antonio Patriota, afirmou que a crise síria continua a preocupar o governo brasileiro. Tal preocupação deve-se à gravidade da violência na Síria e à ausência de um caminho para implantação do plano de paz do ex-secretário-geral da Organização das Nações Unidas (ONU), Kofi Annan. Ademais, Patriota classificou a missão de Annan à região como encorajadora no que tange à busca por uma saída pacífica da crise (Correio Braziliense – Mundo – 11/07/2012).

Antonio Patriota afirmou que opiniões de Insulza não correspondem à da OEA

No dia 11 de julho, o ministro das Relações Exteriores, Antonio Patriota, defendeu sanções ao Paraguai e afirmou que as opiniões do secretário-geral da Organização dos Estados Americanos (OEA), José Miguel Insulza, não correspondem à posição da totalidade do grupo, que ainda está em fase deliberativa. A declaração foi dada após Insulza apresentar relatório propondo que não ocorram tais sanções. Ademais, Patriota alegou que a decisão de suspender o país foi compartilhada por governos de perfis ideológicos distintos, não sendo exclusiva do Brasil (O Estado de S. Paulo – Internacional – 12/07/2012; Correio Braziliense – Mundo – 12/07/2012; Folha de S. Paulo – Mundo – 12/07/2012).



Observatório de Política Exterior do Brasil

Brasil e EUA assinaram documento que definirá a extinção do visto

No dia 11 de julho, em Brasília, o ministro das Relações Exteriores, Antonio Patriota, e a secretária do Departamento de Segurança Internacional dos EUA, Janet Napolitano, assinaram documento que determina a criação de um grupo de trabalho que definirá medidas para pôr fim à exigência de visto entre ambos os países. A medida não tem prazo para entrar em vigor (O Estado de S. Paulo – Metrópole – 12/07/2012; Correio Braziliense – Economia – 12/07/2012; Folha de S. Paulo – Cotidiano – 12/07/2012).

Brasil e EUA assinaram declaração conjunta para acelerar comércio

No dia 11 de julho, representantes dos governos do Brasil e dos EUA assinaram uma declaração conjunta em que esses países comprometem-se a aumentar a cooperação entre as duas aduanas, visando acelerar o comércio, ampliar o uso de tecnologia e desenvolver os recursos humanos. O subsecretário de Aduana da Receita Federal, Luiz Felipe Barros, afirmou que a medida significará um maior envio de informações sobre determinados exportadores, importadores e transportadores, além de permitir, por exemplo, que responsáveis brasileiros sejam incluídos nos centros de triagem dos EUA (Folha de S. Paulo – Mercado – 12/07/2012).